

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 50, 09/12 a 15/12/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 50, 09/12/2024 a 15/12/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,72
Castanha*SP	€/ kg	3,00	2,62	1,10
Clementina*SE	€/ kg	1,38	1,26	1,17
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/ kg	1,85	1,90	1,90
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,87	0,99	0,74
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,04	1,11	0,92
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,94	0,94	0,75
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	1,16	1,16	0,90
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	5,38	3,50	5,04
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,62	1,62	1,21
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,45	0,50	1,17
Alho Francês	€/ kg	0,72	0,77	0,75
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,48	0,48	0,41
Cebola de Conservação	€/ kg	0,35	0,35	0,60
Cenoura	€/ kg	0,25	0,25	0,31
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,27	0,25	0,67
Pepino	€/ kg	1,00	0,81	1,05
Pimento Verde	€/ kg	1,50	0,79	1,00
Tomate*Cacho	€/ kg	1,50	1,50	1,19
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,71	0,68	0,93
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,17
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,75	3,70	3,28
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,10	2,10	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,64
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	1,68
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,55	2,55	2,38
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,20	6,20	5,67
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,89
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,51	5,18	4,77
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,80
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,27	5,90	5,91
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,65	4,50	4,07
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,32	4,39	3,68
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,49	7,09	6,92
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	7,08
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,50
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,85	5,74	4,77
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,89	4,84	4,03
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,93	5,80	4,95
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,95	4,89	4,09
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,79	7,01	6,33
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,30	7,50	6,19
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,75	s.c.	5,93
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	350,00	498,58
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	240,00	271,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	236,00	236,00	279,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	244,00	244,00	289,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	258,00	258,00	297,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 09/12 a 15/12/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos	12
v.	Carne de Caprinos	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 09/12 a 15/12/2024.

a. Hortícolas e Frutas

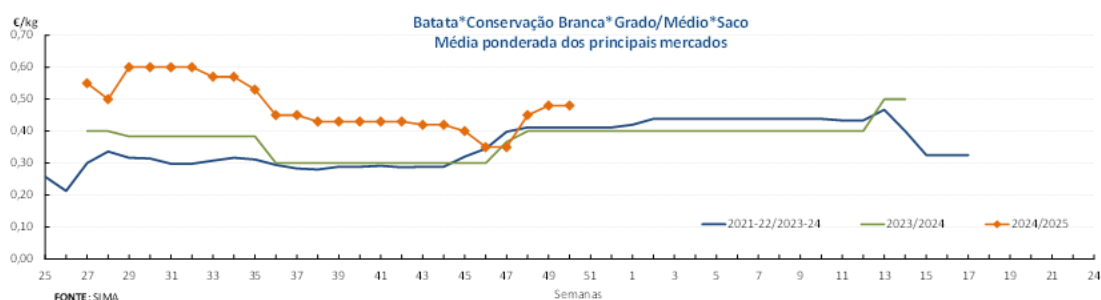
i. Hortícolas

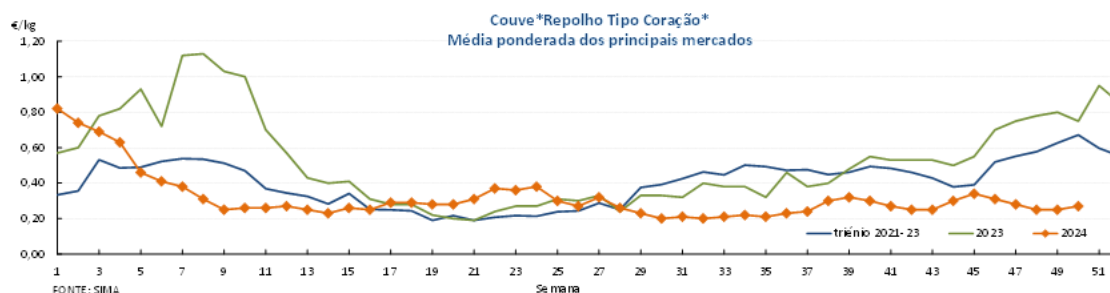
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, terminou a campanha de comercialização da curgete. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Penca” à saída de produção (SP) não calibrada em 20% e cenoura SP saco 14%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, uma maior oferta fez descer as cotações do espinafre SP em 43% e nabicha SP 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida nas cotações da curgete SP não calibrada em 25%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação da alface lisa teve uma ligeira descida em 10%, por redução da procura.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da beringela SP não calibrada em 222%, devido a um aumento da procura com uma oferta muito baixa. Uma maior procura com menor oferta valorizou as cotações do tomate “Chucha” SP grado em 44% e couve “Lombardo” SP não calibrada 21%. Uma maior procura com oferta baixa e qualidade do produto superior, comparando com a semana anterior, valorizou as cotações do tomate “Cherry” SP em 59%, pepino SP não calibrado 33% e tomate “Coração de Boi” SP não calibrado 13%. A cotação do tomate “Redondo” SP médio teve uma subida em 21%, por aumento da procura. Uma redução da procura com oferta alta, desvalorizou as cotações do tomate “Cacho” SP em 66% e alface lisa estufa SP 62%. As cotações também desvalorizaram para o nabo com rama SP em 36% e alho francês SP não calibrado 12%, devido a uma menor procura e oferta baixa. Uma diminuição da procura, com oferta baixa e produto com qualidade inferior comparando com a semana anterior, fez descer as cotações do tomate “Redondo maduro” SP grado em 36%, alface frisada estufa SP não calibrada 22% e batata-doce SP não calibrada 19%. As cotações da abóbora “Tipo Francesa” SP palote e couve-flor SP não calibrada tiveram uma descida em 18% e 14%, respetivamente, devido a uma diminuição da procura.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova branca tamanho grado/médio.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma subida ligeira da procura, devido à aproximação do Natal. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves e nabo. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para a curgete em 50%, nabo com rama comercializado em caixa 47%, tomate “Cacho” não calibrado caixa 33%, “Coração de Boi” não calibrado 21%, cebola conservação saco 14%, nabo sem rama caixa e tomate “Redondo” estufa caixa 11% e couve “Repolho Tipo Coração” caixa 10%. A cotação da alface frisada teve uma descida em 10%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações da curgete comercializada em caixa e tomate “Cacho” não calibrado em 21%, “Coração de Boi” não calibrado caixa 13% e couve “Penca” não calibrada caixa 12%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do pimento verde teve uma ligeira descida em 10% por aumento da oferta.

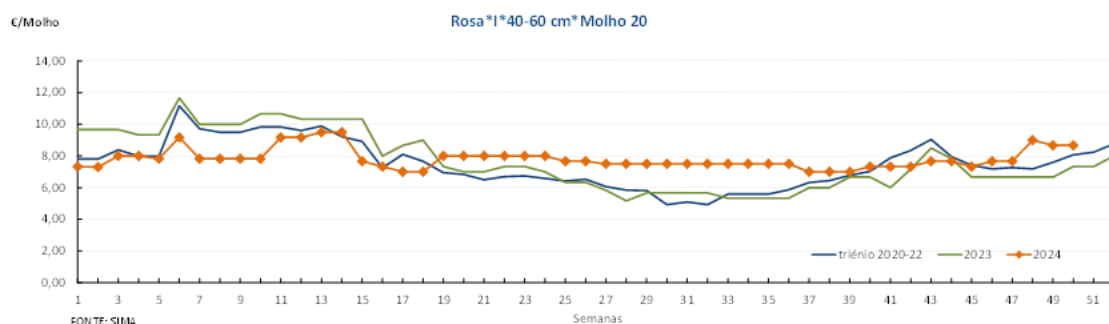
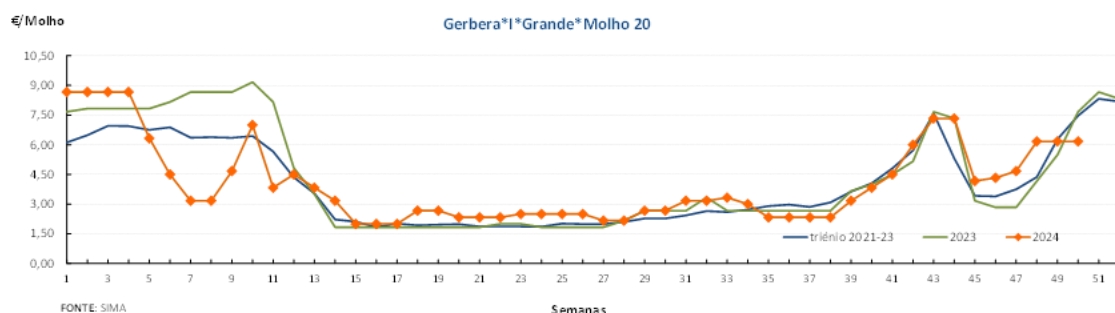
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma redução da oferta com valorização das cotações da curgete em 44%, tomate “Sulcado” estufa >81 comercializado em caixa 37% e 67-81 caixa 18%, couve “Brócolos” não calibrada caixa 25%, “Lombardo” não calibrada caixa, “Repolho Tipo Coração” caixa e tomate “Cacho” não calibrado caixa 22%, pepino estufa e tomate “Alongado” 47-56 caixa 11%. A cotação do grelo de nabo teve uma subida em 11%, devido a uma diminuição da oferta e aumento da procura.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida da cotação do gladiolo em 14%, por diminuição da oferta. Já um aumento da oferta desvalorizou as cotações do liliuim “Imperial” em 17% e rosa tamanho grande (>60) em 14%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não se verificaram alterações significativas nas cotações.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Ligeira subida da procura, devido à aproximação da época natalícia. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Terminou a campanha de comercialização do lisyanthus. Nesta semana não houve transações de treefern nos operadores acompanhados. Verificou-se um aumento da procura e as cotações valorizaram para a gipsófila em 60%, gerbera grande 20%, rosa tamanho médio (40-60) 13% e grande (>60) em 10%. A cotação da alstroeméria subiu em 33%, devido a uma diminuição da oferta. Uma maior oferta fez descer as cotações da gerbera “Mini” grande em 20%, gladiolo 17% e ruscus 13%. O crisântemo “Tipo Spray” (despedida) teve uma menor procura e a cotação desceu 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

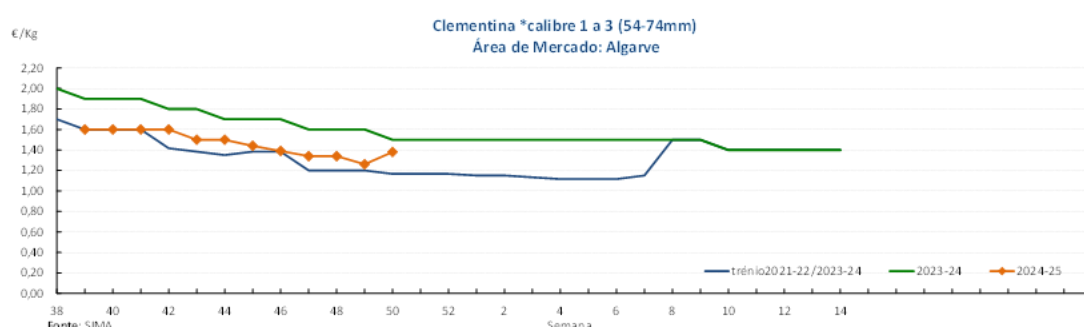
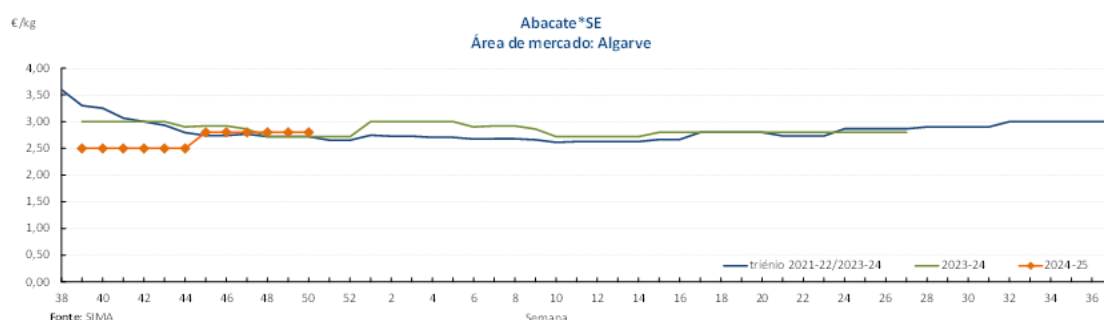
Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera, rosas e vários tipos de folhagem. Teve início a campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida das cotações do antúrio grande e pequeno comercializado em caixa em 25% e 13%, respetivamente, e gladiolo 13%, devido a uma redução da oferta. A cotação do lilium “Imperial” teve uma descida em 15%, por aumento da oferta.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Bragança, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma descida da cotação do limão em 13%, devido a um aumento da oferta.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da tangerina “Clemenvilla/Nova”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Com o aproximar do Natal, a procura foi mais animada. Maior interesse por abacate, banana, castanha, laranja, clementina, kiwi, maçã, morango e pera. Terminou a campanha de comercialização da laranja “Valencia Late” do Algarve. Verificou-se um aumento da cotação da clementina categoria II calibre 1 (63-74) comercializada em caixa em 11%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do morango categoria I tamanho grado comercializado em caixa teve uma descida em 12%, por aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, castanha, clementina, diospiro, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma descida nas cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco e em caixa em 13% e 12% respetivamente, devido a uma maior oferta

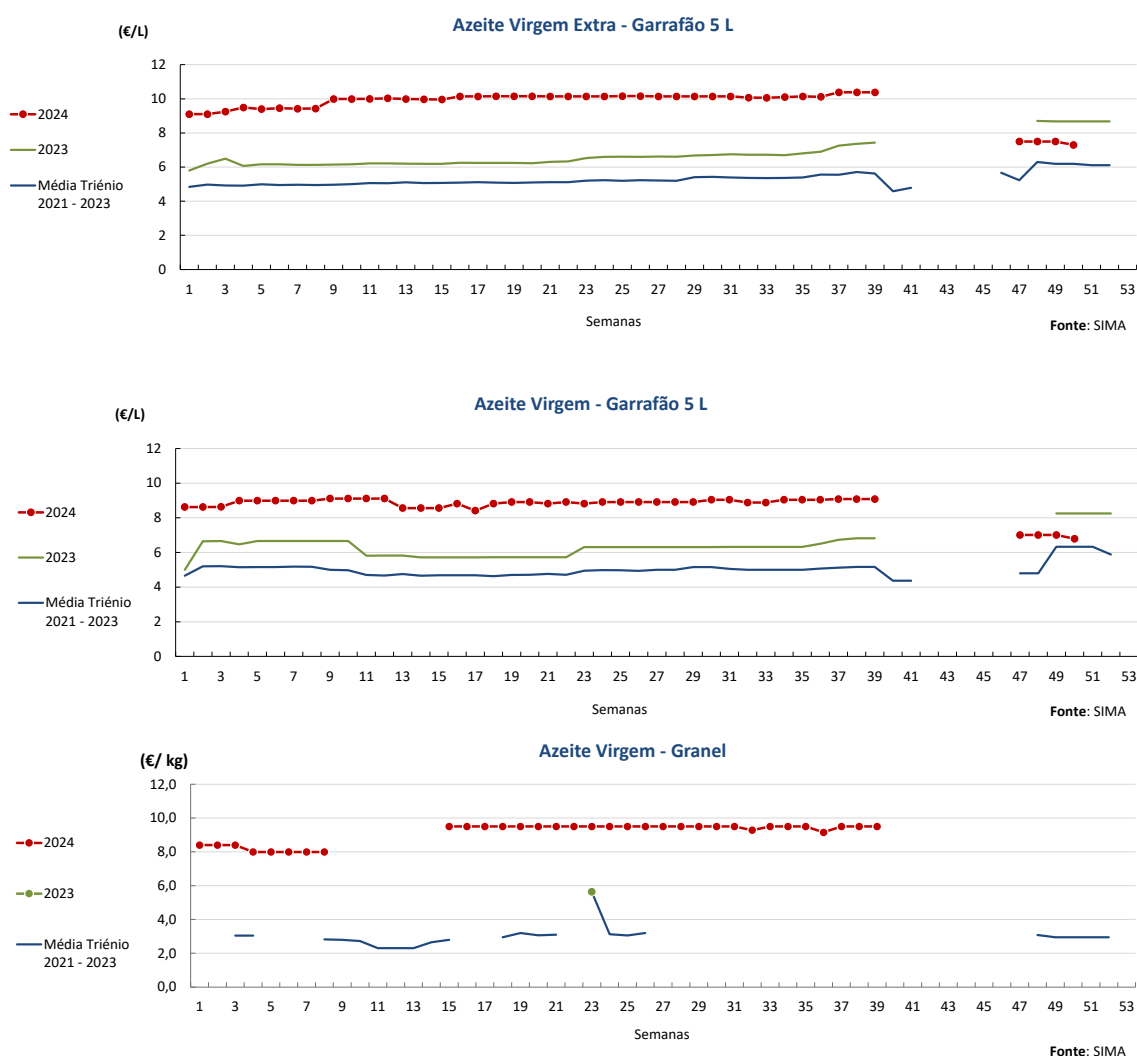
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

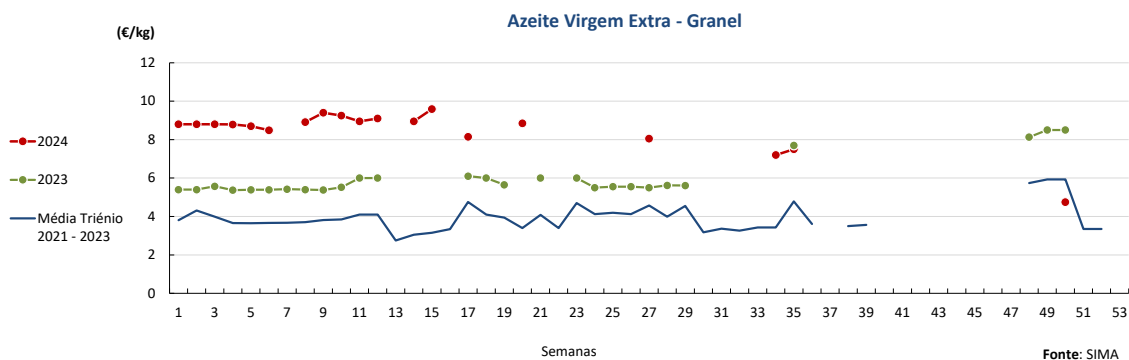
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do abacate “Reed” do Algarve e terminou da romã e da laranja “Valencia Late”.

Verificou-se um aumento da procura com subida da cotação do abacate “Bacon” do Algarve em 11%. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações da laranja “Newhall” calibre 7 e 8 (64-76) em 15%, calibre 4, 5 e 6 (70-88) em 14% e calibre 1, 2 e 3 (81-100) em 13%.

b. Azeite

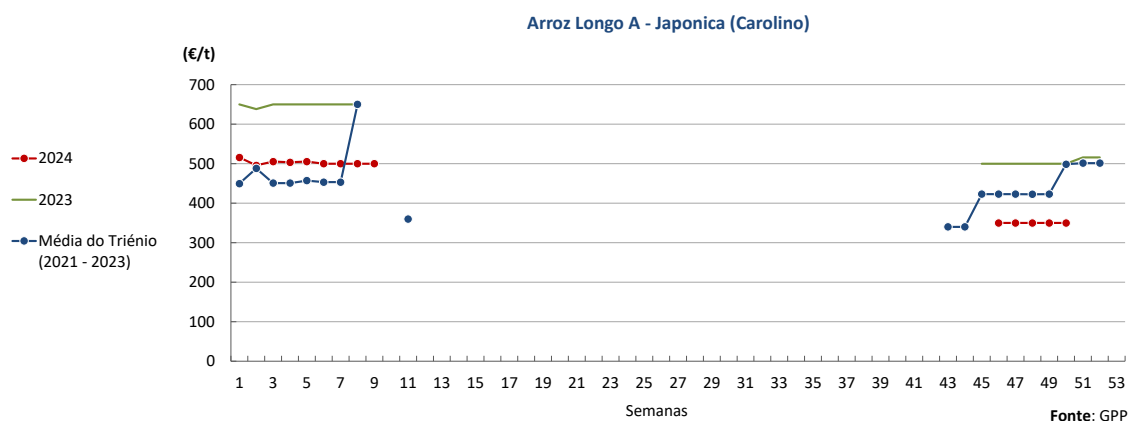
Início da campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado do Alentejo Central e Ribatejo e Oeste e continuação na Beira Litoral e na Beira Interior. Esta última, caracterizou-se por uma oferta e uma procura altas e o produto classifica-se como de médio a bom em relação à sua qualidade, enquanto nas restantes áreas, a qualidade do azeite caracteriza-se como boa. Na Beira Litoral, a procura subiu um pouco devido à redução das cotações. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.





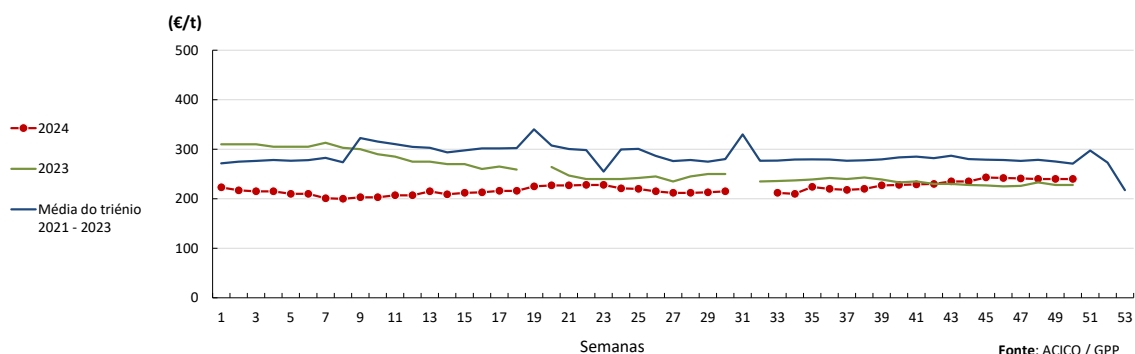
c. *Cereais e derivados de cereais*

Continuação da campanha de comercialização de arroz Carolino nas áreas de mercado Vale do Sado e Mira e Vale do Mondego, onde os stocks da campanha anterior continuam elevados. No Vale do Mondego, a oferta continuou a diminuir e a procura manteve-se baixa devido à dificuldade de escoar os elevados stocks. O arroz caracteriza-se como bom em relação à sua qualidade, em ambos os mercados. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japonica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B - subespécie Indica (Agulha).

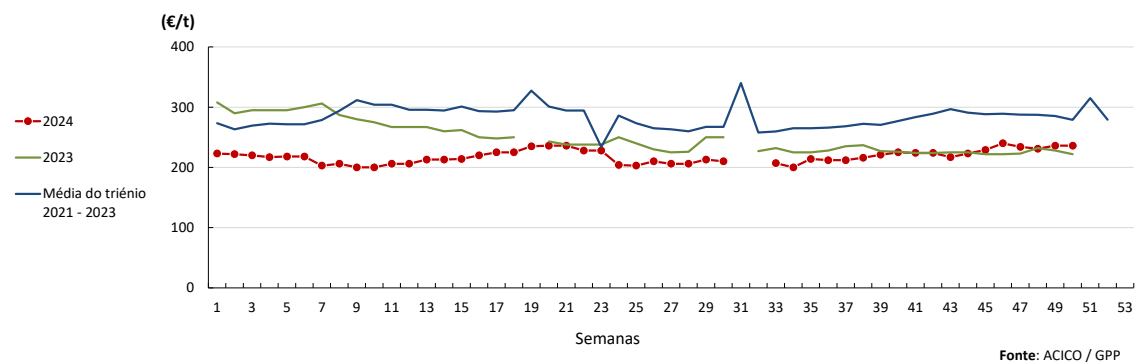


Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se manutenção das cotações, em comparação com a semana anterior.

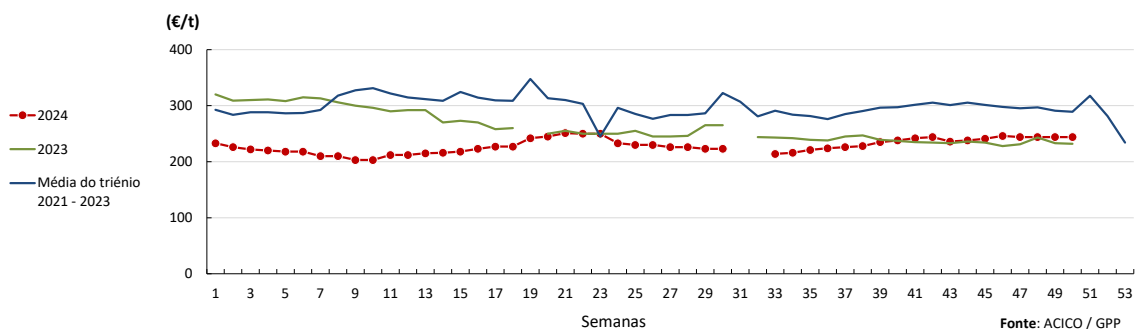
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



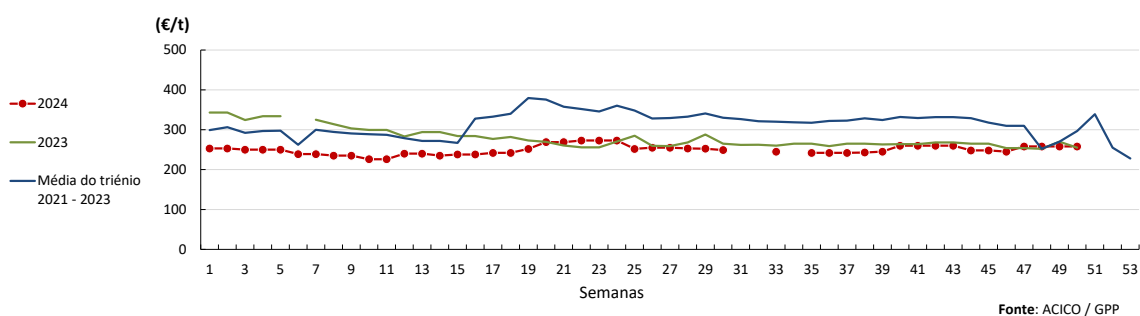
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



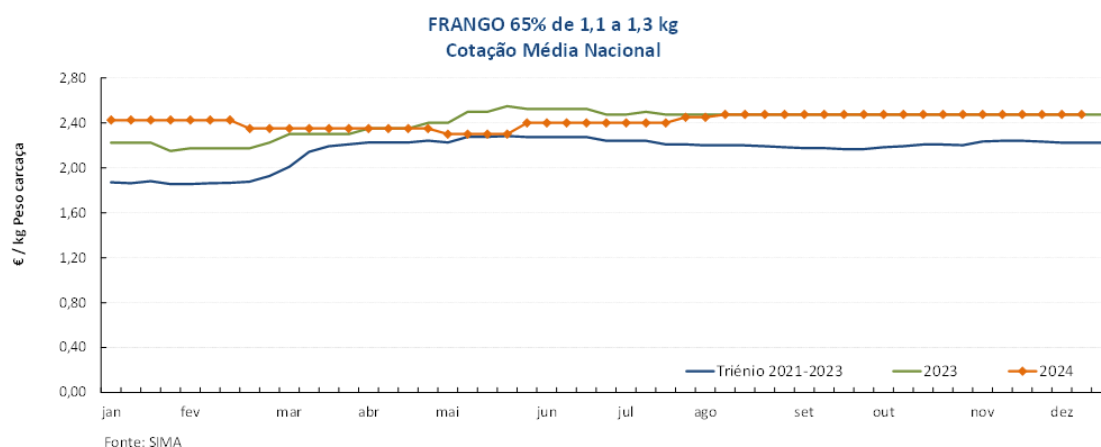
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, a cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) subiu em relação à semana anterior (+0,05 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. Pontualmente a oferta não é suficiente para satisfazer a procura, nomeadamente no frango da maior classe de peso, pelo que há entrada de peças do mercado externo. No caso do peru a procura de peças está animada e há escassez destes produtos devido aos surtos de Gripe das Aves na Europa, nomeadamente em Itália. Subida de cotações do peru abatido e da perna de peru (+0,10 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura animada. Subida de cotações da perna de peru (+0,80 €/kg) e descida do peito de peru (-0,20 €/kg).

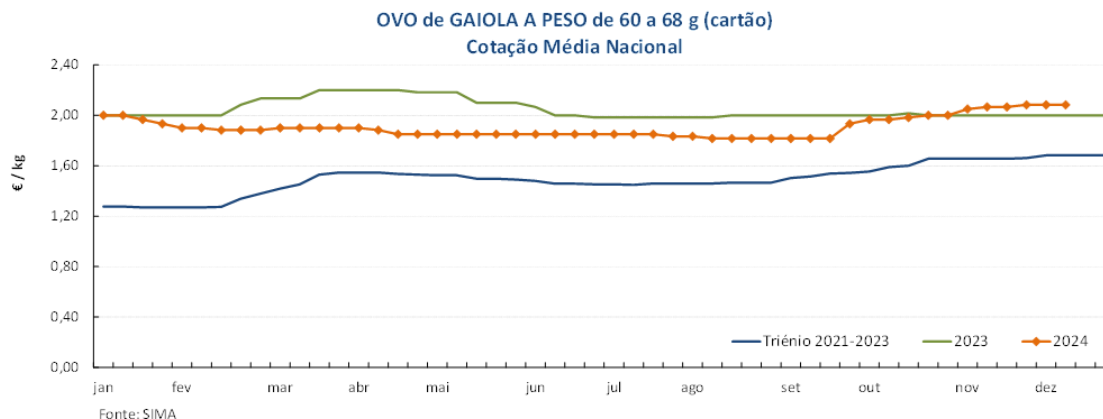


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. Apesar da oferta estar a aumentar, a procura está acima do normal para a época e a oferta revela-se insuficiente. De referir que se registam na Europa alguns focos de Gripe Aviária, o que condiciona um pouco a oferta externa. No que se refere às cotações não se registaram quaisquer alterações em relação à semana passada nos ovos de gaiola, na produção e classificados, nem nos ovos classificados de solo e ar livre.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.

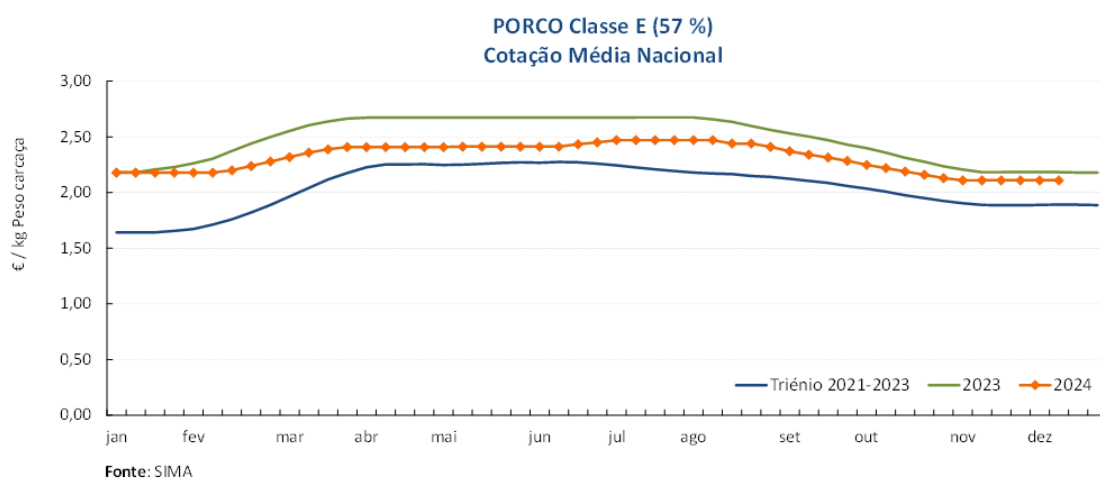


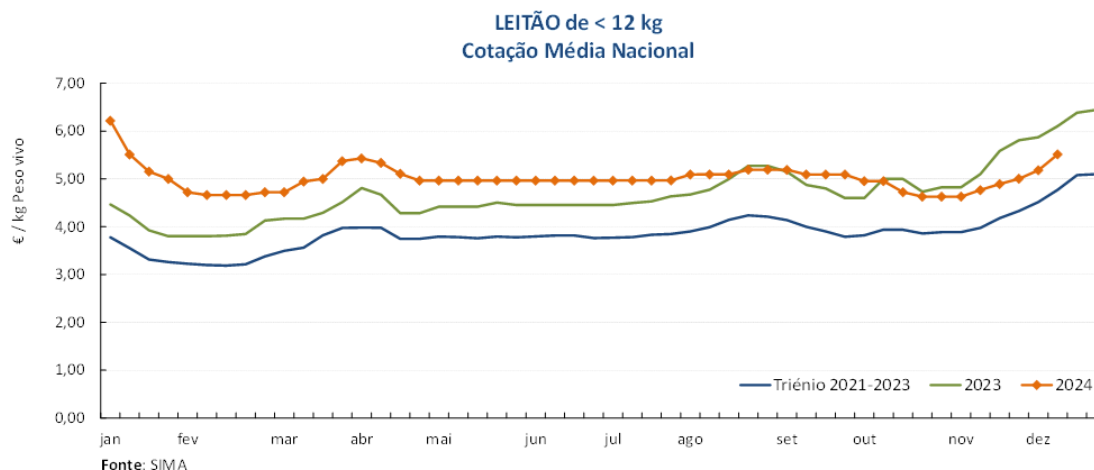
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior. A cotação média nacional dos leitões de <12 kg registou uma subida pela 5ª semana consecutiva (+0,33 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg manteve-se estável.

As cotações dos porcos classe E e classe S apenas registaram um pequeno decréscimo ao nível das cotações mínimas na Beira Litoral (-0,01 €/kg); completa estabilidade no Alentejo, na Beira Interior, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste.

Os leitões de <12 kg aumentaram no Alentejo, no Ribatejo e Oeste (+0,25 €/kg) e na Beira Litoral (+0,66 €/kg).

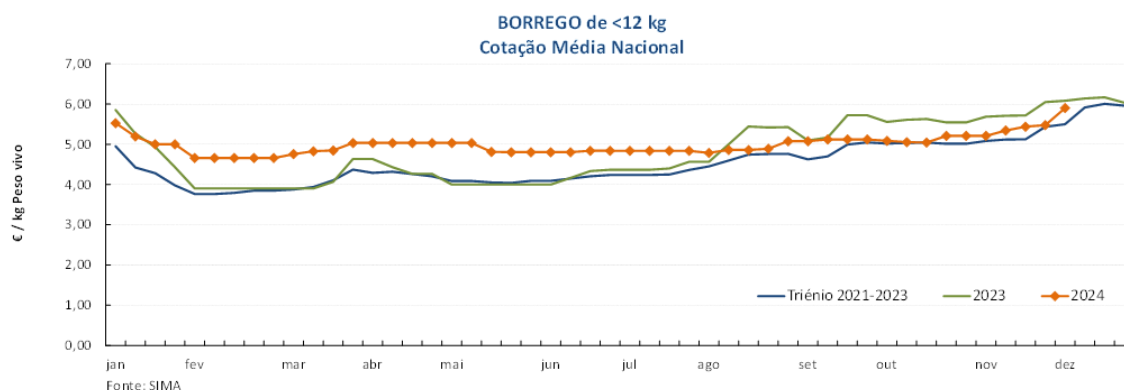




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, deu-se um novo acréscimo das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg (+0,37 €/kg) e de 22-28 kg (+0,15 €/kg) em relação à semana anterior e um decréscimo da cotação média nacional dos borregos de >28 kg (-0,07 €/kg).

Na Beira Interior, os borregos de <12 kg aumentaram nas áreas de mercado da Cova da Beira (+0,62 €/kg) e de Castelo Branco (+0,50 €/kg), o mesmo para os borregos de 13-21 kg. No Ribatejo e Oeste ocorreu uma subida significativa das cotações de todas as classes de borregos (+0,70 a +1,50 €/kg). No Alentejo as cotações dos borregos baixaram na maior parte das áreas de mercado: 13-21 kg (-0,40 a -0,55 €/kg), 22-28 kg (-0,25 a -0,30 €/kg) e >28 kg (-0,05 a -0,25 €/kg).



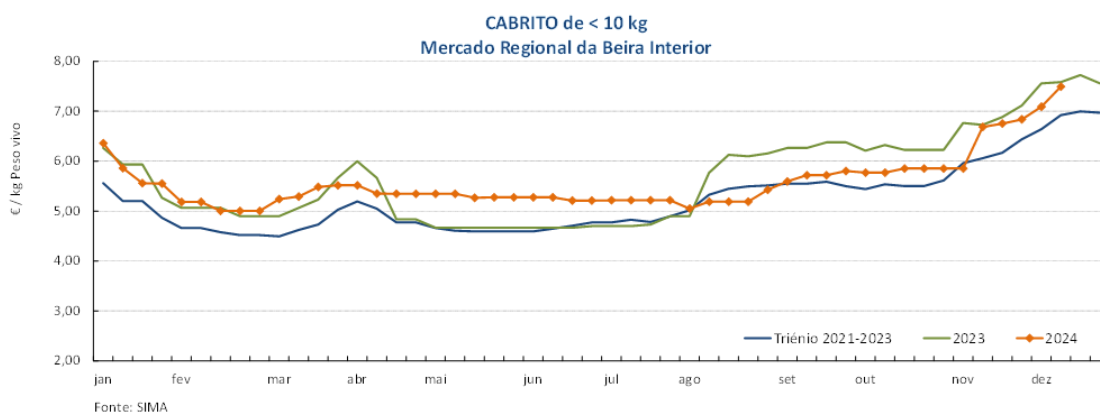
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg apresentou um novo aumento em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,40 €/kg). Estabilidade da cotação média destes animais na Beira Litoral e em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, registou-se um aumento de cotações dos cabritos de <10 kg nas áreas de mercado da Cova da Beira (+0,71 €/kg) e da Sertã (+0,50 €/kg).

No Alentejo as cotações dos cabritos de <10 kg subiram nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz (+0,75 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, os cabritos de <10 kg apresentaram uma subida muito significativa (+2,50 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,133 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,113 €/kg C. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,063 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,050 €/kg C.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, desceram 0,25 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 8 a 12 meses, Turina, desceram 50,00 €/U, mas a cotação máxima desceu 100,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, recém-nascida, Turina, aumentou 25,00 €/U.

Na área de mercado Terra Fria, a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentou 35,00 €/U.

Na região: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, desceram 0,25 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequentes, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, a cotação máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,10 €/kg C; a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,20 €/kg C.

Na área de mercado Viseu, a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,50 €/kg C, mas a cotação mínima diminuiu 0,05 €/kg C.

Na Região: a cotação máxima, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,50 €/kg C

Região Ribatejo e Oeste

Na área de mercado Ribatejo, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,40 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação máxima, de novilho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 50,00 €/U; as cotações mínimas e mais frequentes, de vitelo macho e de vitelo fêmea, recém-nascidos, Turina, aumentaram 20,00 €/U e 30,00 €/U, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, < 3 meses, Turina, aumentou 30,00 €/U; as cotações máximas e mais frequentes, de vitelo macho e de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzados Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações máximas e mais frequentes, de vitelo macho e de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas as cotações mínimas aumentaram 50,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Limousine, aumentaram 50,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 100,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 250,00 €/U, 150,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,40 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, < 3 meses, Turina, aumentou 30,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 100,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 250,00 €/U, 150,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,25 €/kg V.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,30 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 100,00 €/U.

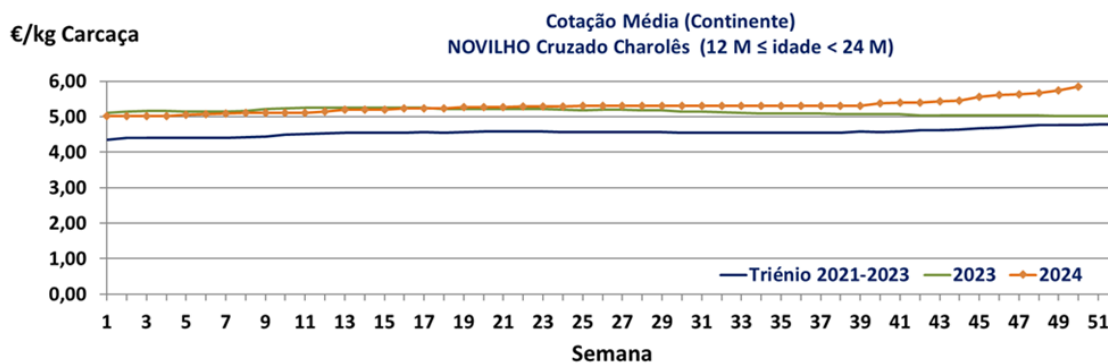
Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,40 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 25,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,35 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,30 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 85,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 100,00 €/U e 130,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora, a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,34 €/kg V e 0,04 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,20 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,43 €/kg V, 0,06 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 2,00 €/U e 162,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 103,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 130,00 €/U e 215,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 41,00 €/U.

Na Região: as cotações mínimas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,06 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 215,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 31,00 €/U.



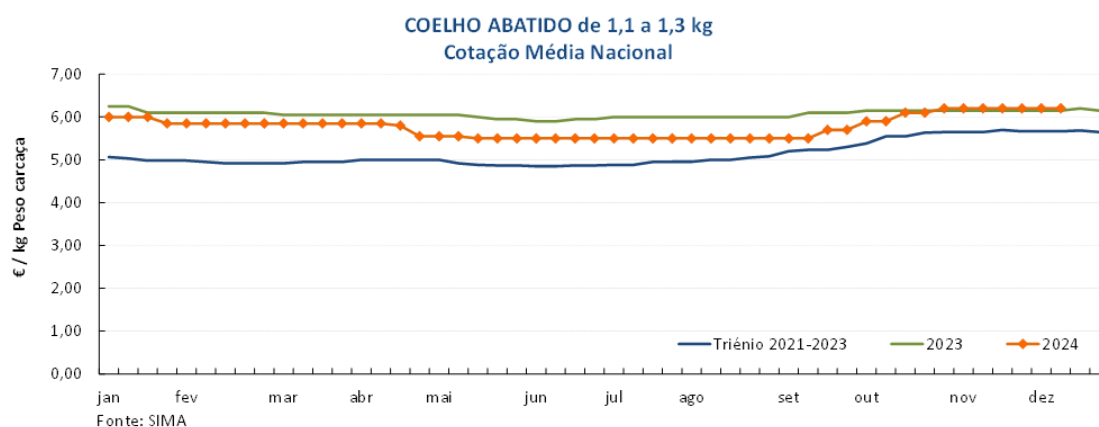
Na Bolsa de Bovino-Montijo: as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,06 €/kg C e a de vaca aumentou 0,05 €/kg C. A cotação de vitela manteve-se.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 6ª semana consecutiva.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas e equilibradas. A oferta por vezes é insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,9%; 44,13 para 44,50 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+2,4%; 40,81 para 41,81 €/100 kg) e no Continente (+0,2%; 45,70 para 45,78 €/100 kg). Em relação a outubro de 2023, registou-se um ligeiro decréscimo (-0,3 a -0,6%).

ii. Laticínios³

Em novembro, o leite em pó desnatado (+0,7%), o leite em pó inteiro (+2,7%) e o queijo flamengo (+0,5%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário da manteiga (-0,1%) e do soro (-3,6%). Em relação a novembro de 2023 deu-se uma subida significativa da manteiga (+47,2%), do leite em pó inteiro (+12,5%), do soro (+7,2%) e do leite em pó desnatado (+4,4%); apenas o queijo sofreu um pequeno decréscimo (-0,2%).

iii. Leite embalado UHT

Em novembro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (+0,1%) e Magro (+0,9%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo sofreu uma descida (-1,2%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-1,8 a -5,8%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.